

## Elementos da arquitetura italiana em Juiz de Fora:<sup>1</sup>

apontamentos sobre a contribuição da imigração italiana para a construção civil de Juiz de Fora na primeira metade do século XX

*Elements of Italian architecture in Juiz de Fora: notes on the contribution of Italian immigration to the civil construction of Juiz de Fora in the first half of the 20th century*

Ms. Rafael de Souza Bertante<sup>2</sup>

Taís Macedo da Silva<sup>2</sup>

Ms. Tamara Nunes Pereira<sup>2</sup>

Prof. Dr. Marcos Olender<sup>3</sup>

DOI: <https://doi.org/10.34019/2179-3700.2018.v18.29843>

### Resumo

Este artigo traz alguns resultados referentes ao projeto de pesquisa “A Contribuição da Imigração Italiana para a Produção Arquitetônica de Juiz de Fora” que tem, desde a sua própria constituição, a preocupação de colaborar com a criação de redes de pesquisas interdisciplinares e interinstitucionais, visando o resgate da história da participação destes imigrantes na produção da paisagem urbana. As construções projetadas e/ou erguidas pelos imigrantes italianos, realizadas a partir das últimas décadas do século XIX até meados do século XX, constituem parcela significativa do patrimônio edificado de Juiz de Fora até os dias de hoje. A relevância para a realização deste estudo consiste em identificar com maior precisão os edifícios que constituem este patrimônio, visando buscar caminhos que permitam a sua efetiva preservação. Neste sentido, o presente projeto tem realizado o levantamento sistemático e a análise da documentação (escrita, iconográfica e arquitetônico-urbanística) existente sobre a vida e as obras dos construtores italianos radicados em Juiz de Fora no período já mencionado, demarcando a importância da sua atuação no desenvolvimento urbano e na formação da paisagem urbana, e mesmo, cultural, atual da cidade de Juiz de Fora. Também faz parte do processo a coleta de depoimentos dos descendentes destes imigrantes e o inventário das edificações ainda existentes, construídas tanto por estes imigrantes quanto por seus descendentes. A sistematização e análise deste material, conforme apresentado neste artigo, contribuirá, decisivamente, para a preservação deste acervo, tanto documental quanto arquitetônico.

**Palavras-chave:** Patrimônio Arquitetônico. Imigração Italiana. Juiz de Fora.

### Abstract

This article presents some results regarding the research project entitled “The Contribution of Italian Immigration to the Architectural Production of Juiz de Fora”, which, since its inception, has

---

<sup>1</sup> Trabalho premiado no Seminário de Iniciação Científica da UFJF de 2014.

<sup>2</sup> BIC-UFJF.

<sup>3</sup> Departamento de História – ICH – Campus Universitário – UFJF.



sought to collaborate with the creation of interdisciplinary and interinstitutional research networks aimed at rescuing the history of the participation of these immigrants in the building of the urban landscape. The constructions designed and / or erected by Italian immigrants from the last decades of the 19th century to the middle of the 20th century constitute a significant part of the built heritage of Juiz de Fora to this day. The relevance of this study lies in identifying more accurately the buildings that constitute this heritage, aiming to find ways that allow their effective preservation. In this sense, a systematic survey and analysis of the documentation (written, iconographic and architectural-urbanistic) on the life and works of the Italian builders living in Juiz de Fora in the aforementioned period were carried out, highlighting the importance of their contribution to the urban development and the formation of the urban, (and even) cultural, current landscape of the city of Juiz de Fora. Also part of the process is the collection of accounts from the descendants of these immigrants and the inventory of the buildings which still exist, built by both these immigrants and their descendants. The systematization and analysis of this material, as presented in this article, will contribute, decisively, to the preservation of this documentary and architectural collection.

**Keywords:** Architectural Heritage. Italian Immigration. Juiz de Fora.

## 1 INTRODUÇÃO

A cidade de Juiz de Fora se encontra localizada na Zona da Mata Mineira. Suas origens mais remotas estão ligadas ao período de expansão da mineração em solo brasileiro, mais especificamente com a abertura do “Caminho Novo”, nas primeiras décadas do século XVIII, via esta aberta com o intuito de facilitar o acesso ao centro de Minas Gerais para comerciantes vindos da província do Rio de Janeiro, além de melhorar a vazão e a fiscalização do fluxo do ouro (MIRANDA, 1990, p.85). Aos poucos, pequenos povoados começaram a se formar em volta desse caminho e, dentre esses, aquele que assumiria, no século seguinte, mais especificamente em 1850, o nome de Vila de Santo Antônio do Paraibuna.

O declínio da produção mineradora a partir de meados do século XVIII, culminou, no início do século XIX, em uma diversificação da economia de Minas, sobretudo, em direção a áreas menos exploradas (BERTANTE, 2017). Neste sentido, vê-se a liberação, por parte da Coroa, para a instalação de assentamentos urbanos significativos na região, aumentando, assim, o fluxo populacional na Zona da Mata Mineira e expandindo suas fronteiras. Deste modo, o ouro, cada vez mais, passa a ser substituído pela pecuária e, principalmente, pelo café (MIRANDA, 1990, p.86). A inversão de capital da cultura cafeeira, que tem uma rápida expansão nas primeiras décadas do século XIX (OLIVEIRA, 1991, p.34 e 42), possibilitará o desenvolvimento urbano da região, principalmente a partir de meados do mesmo século.

Em 1856, a Vila de Santo Antônio do Paraibuna torna-se cidade, passando a se chamar Juiz de Fora a partir de 1865. O crescimento das lavouras de café, no período citado, a transformou em ponto de armazenamento, escoamento e comércio do produto, o que rapidamente a levou a ocupar uma posição de destaque em termos econômicos dentro da província (FEREZINI, 2008, p.90). Somado a isso, a tendência ao comércio, desde seus primórdios, proporcionou um acúmulo interno de capitais (OLIVEIRA, 1991, p. 45), o que atraiu um mercado de consumo, responsável pelos importantes investimentos que ocorreram no município, destacando-a assim perante as demais cidades da Zona da Mata. Até o final do século XIX, essas características viriam a atrair, também, a imigração para a região, sobretudo com mão de obra especializada (MIRANDA 1990, p.87).

O recorte temporal escolhido para desenvolver este artigo abarca as últimas duas décadas do século XIX até a década de 1940, pois, nesse momento, percebe-se um maior crescimento urbano e industrial da cidade – além de coincidir com a chegada de imigrantes italianos no município – até que, a partir da década de 1930, inicia-se o processo de declínio econômico, que se reflete em um refluxo da própria indústria da construção civil, na qual uma parcela bastante significativa ainda encontrava-se nas mãos dos descendentes daqueles *capomastri* italianos.

Destacamos que este texto é decorrência do projeto de pesquisa “A Contribuição da Imigração Italiana para a Produção Arquitetônica de Juiz de Fora” que, para a sua viabilização, contou com o fundamental apoio financeiro da FAPEMIG, através do Programa Primeiros Projetos (PPP), bem como com bolsas de pesquisa fornecidas pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

### **1.1 A imigração italiana em Juiz de Fora**

A chegada dos italianos correspondeu àquilo que se denomina de a “segunda leva” de imigrantes para Juiz de Fora, após a vinda, em 1858, dos colonos alemães. Esta “segunda leva”, que inicia-se na década de 1880, representava um novo “direcionamento da política imigratória do Império, que se voltara da colonização para a substituição do braço escravo”, como escreve a historiadora Mônica Oliveira (1991, p. 89).

Os imigrantes encontram uma cidade que era “o principal centro econômico e político da Zona da Mata” e que “apresentava um desenvolvido setor de comércio e prestação de serviços, e uma produção industrial mais organizada com investimentos de capitais em maquinários e mão de obra”. Além disso, informa Oliveira, Juiz de Fora

“possuía a característica de principal ponto de escoamento da produção cafeeira para o Rio de Janeiro [...] com uma boa estrada de rodagem que levava à Corte, a União Indústria, e, principalmente, a Estrada de Ferro Dom Pedro II”. (OLIVEIRA, 1991, p. 89)

Com o desenvolvimento econômico e, conseqüentemente urbano, outro setor se destacava período: o da construção civil, que contava, também, com a participação significativa destes imigrantes italianos. Como diz Maraliz Christo:

A vinda dos imigrantes italianos coincide com um momento de forte transformação no espaço urbano da cidade. Correspondeu a um período caracterizado por importantes obras públicas: saneamento e redes de abastecimento d'água, drenagem de pântanos, pavimentação de várias ruas, saneamento do Morro da Gratidão, construção de cemitérios, pontes e pontilhões ... Incorporava-se, principalmente diante das constantes epidemias, todo um discurso higienista, presente nas reformas de Haussman, em Paris, de Pereira Passos, no Rio de Janeiro, e nos projetos de Aarão Reis, para a construção de Belo Horizonte (CHRISTO, 2000, p. 142)

## 2 METODOLOGIA

No desenvolvimento do projeto estamos realizando o inventário da documentação escrita, iconográfica e arquitetônica referente à produção arquitetônica e urbanística no período e região demarcados (Juiz de Fora, últimas décadas do século XIX e primeira metade do século XX) e, mais especificamente, àquela referente à formação, trajetória e produção das firmas estabelecidas pelos imigrantes italianos. Este levantamento documental está sendo realizado, primeiramente, nos acervos institucionais juizforanos, tais como os do Arquivo Histórico da UFJF, Arquivo Histórico Municipal de Juiz de Fora, Arquivo do DIPAC/FUNALFA, Museu Mariano Procópio, Museu da Imagem e do Som/FUNALFA e Biblioteca Municipal Murilo Mendes. Além destes, estão, também, sendo levantados, na cidade, os acervos das famílias Arcuri, Trevisani, Perry, Scarlatelli, Segantini, Castegliani, Ciampi, Turolla e Sangiorgi. Entendemos que, para realizar parte deste levantamento documental, será necessário, também, o deslocamento para outras cidades brasileiras, como Rio de Janeiro e Belo Horizonte, em busca do acervo de periódicos produzidos por imigrantes italianos (como o *Il Bersaglieri* e a *Voci d'Italia*) e das

conexões profissionais e pessoais existentes. Complementa este levantamento documental a coleta de depoimentos de familiares destes construtores.

Realizados os levantamentos bibliográficos e documentais, partiremos para a identificação das intervenções realizadas nas edificações e nos conjuntos urbanos previamente selecionados para serem analisados.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A presença desses italianos na construção civil se mostrou significativa quando nos detemos, por exemplo, nos processos de solicitação de obras existentes no Arquivo Histórico da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora. Ali, analisamos 1.110 pedidos de obras na cidade solicitados entre os anos de 1893 a 1940, e os resultados foram muito positivos para a hipótese deste projeto. Dentre os projetos analisados, 702 (64% do total) foram elaborados por imigrantes italianos ou por suas firmas, compreendendo cerca de 80 construtores. Outro ponto que nos chamou a atenção foi que 43% dos projetos elaborados por italianos foram destinados para seus patrícios e os demais, 57%, para proprietários não italianos.

Dos 80 nomes de italianos e/ou construtoras italianas levantados, 36% dos projetos foram realizados por Pedro Scapin e 23% pela empresa de Pantaleone Arcuri. (Inicialmente, pensávamos que os projetos com o nome do Pantaleone Arcuri seriam a maioria, devido o porte de sua empresa, entretanto, os resultados nos apontaram outro caminho, revelando que o italiano Pedro Scapin foi o responsável por grande parte dos projetos). Cabe, aqui, analisarmos qualitativamente estes dados. Enquanto construtores como Pedro Scapin desenvolviam majoritariamente reformas e pequenas e médias edificações, atendendo a um público diverso, a empresa de Pantaleone Arcuri, sem deixar de atender uma clientela variada, concentrava-se significativamente em projetos de maior expressão, inclusive vários para atender demandas públicas.

Observa-se que, nas últimas décadas do século XIX, ocorreu maior aporte de recursos para o setor imobiliário no centro urbano e, a partir de 1916, houve uma maior expansão das obras em direção aos bairros do município. Dentre os que mais cresceram, da segunda década do século XX em diante, podemos citar os bairros de São Mateus, Santa Terezinha, Manoel Honório e Vitorino Braga (MIRANDA, 1990, p.225). Miranda (1990) mostra que, até o ano de 1914, o investimento no setor imobiliário tinha relações com o problema habitacional, causado pela expansão demográfica gerada pelo próprio

desenvolvimento econômico e urbano. Fazia parte desta demanda, também, a solução para as moradias de operários, executadas geralmente na região central ou naquela imediatamente periférica a esta, aproximando a mão de obra do seu local de trabalho. Para suprir essa necessidade, alguns projetos, como o realizado em 1889 por Ferreira Mello, eram pensados visando à construção de casas proletárias na cidade. Esse projeto, em específico, não foi aprovado, mas devido à própria necessidade, a partir de 1890, já era possível ver esse tipo de construção pela cidade. Pantaleone Arcuri, por exemplo, construiu um complexo habitacional para seus funcionários, próximo à sua firma, em 1895 (MIRANDA, 1990, p. 209 e 213).

Em contrapartida, era perceptível, também, uma “demanda por um tipo de construção especializada, do ponto de vista arquitetônico dentro de parâmetros europeus e cariocas” (MIRANDA, 1990, p. 122 e 208). O mercado imobiliário transformou-se, principalmente desde as últimas décadas do século XIX, em uma importante fonte de investimento. A partir de meados da segunda década do século XX, “o investimento em terras passou a ser uma alternativa das mais rentáveis. A partir de então a dinamização de tal mercado se constituiria em um dos principais elementos indutores de expansão” (MIRANDA, 1990, p. 229 e 230), como citado anteriormente. Nos finais da década de 1920, com a crise econômica batendo, também, à porta da elite econômica e social juizforana, “o recurso ao setor imobiliário urbano passou a ser utilizado como um importante mecanismo de reajustamento do setor empresarial e agrícola local” (MIRANDA, 1990, p.213). Dentre os principais investidores imobiliários, a partir de meados da década de 1910, em primeiro lugar estavam os ex-fazendeiros, que se localizavam principalmente em áreas próximas ao perímetro urbano. Depois, os fazendeiros que lidavam com café ou pecuária que estavam presentes nos distritos e se ligavam a setores dinâmicos da economia e indústrias. E em terceiro lugar, havia os que estavam, de alguma forma, envolvidos com atividades urbanas. Dentre esses últimos, é possível notar a presença de imigrantes alemães, italianos e portugueses, de modo que, dos vinte principais investidores, nove eram imigrantes, entre os dos quais dois eram italianos e estavam envolvidos com a construção civil. São eles: Luiz Perry e Pantaleone Arcuri (MIRANDA, 1990, p. 231-233).

Dentre esses imigrantes italianos, pelo porte da sua companhia construtora e pelos trabalhos realizados, se destaca a figura de Pantaleone Arcuri, que chega a Juiz de Fora em fins da década de 1880. Ele não aporta na cidade pela via usual da maioria dos outros

imigrantes italianos, ou seja, pela Hospedaria Horta Barbosa, visto que já possuía familiares residindo em terras juizforanas. Mestre-pedreiro, em 1895 funda, com seu concunhado Pedro Timponi, a Companhia Pantaleone Arcuri e Timponi. Com a saída de Pedro Timponi da sociedade, a firma se torna, a partir de 1900, a Companhia Construtora Pantaleone Arcuri & Spinelli, sobrenome de seu segundo sócio.

A sua firma, que pode ser considerada a principal construtora de Juiz de Fora até meados do século XX, conjuga um escritório técnico, responsável pela elaboração dos projetos, uma equipe de obras, uma loja e depósito de materiais de construção, oficinas de carpintaria e marcenaria, além de uma fábrica de ladrilhos hidráulicos (a partir de 1905) e de produtos de cimento-amianto (a partir de 1907) – material do qual era responsável pela patente no Brasil e onde se destacava a produção de telhas. A Companhia localizava-se em um ponto estratégico da cidade, próxima à fábrica têxtil Bernardo Mascarenhas e à Companhia Mineira de Energia, inaugurada oficialmente em 1889, e também à Alfândega de Minas Gerais (instalada em 1893) e à Estação Ferroviária Central (de 1877).

Outra das características da companhia construtora de Pantaleone, que a assemelhava a outras empresas do setor comandadas por imigrantes italianos, era de “servir de porta de entrada e estabelecimento para outros profissionais da mesma origem” (OLENDER, 2011b, p. 61). Por conta disso, a companhia chegou a ter, no período estudado, cerca de 60% dos seus funcionários representados por imigrantes italianos. Destacavam-se, entre eles:

[...] o seu mestre-de-obras e [principal] projetista [até 1912] Salvatore Notarroberto, o paduano Pietro Ronzani (carpinteiro, marceneiro e entalhador), o vêneto Giusepe Caporali (escultor e produtor de ornatos) e o romano Ângelo Bigi (ex-aluno das Academias de Belas-Artes de Roma e do Rio de Janeiro e responsável, entre outras, pelas pinturas parietais do Cine-Theatro Central, primeira edificação reconhecida como patrimônio nacional da cidade). (OLENDER, 2011b, p. 61)

A importância da ação da firma de Pantaleone Arcuri para a constituição da paisagem urbana de Juiz de Fora pode ser mensurada, por exemplo, se nos detivermos na lista de quase duas centenas de imóveis tombados pelo município. Destes, aproximadamente 25% são de projetos elaborados e/ou construídos pela citada companhia. Destacou-se como seu principal projetista, a partir de 1912 e até o início da década de 1940, o filho primogênito de Pantaleone, Raphael Arcuri, que viria a substituir o mestre-pedreiro calabrés Salvatore Notarroberto na direção técnica da empresa. Entre os

projetos da companhia projetados por Raphael, podemos destacar as seguintes edificações: Villa Iracema, Repartições Municipais, Edifício Ciampi, Cine-Theatro Central, Palace Hotel, entre outras significativas obras.

Outros construtores italianos também se juntaram a Pantaleone Arcuri e à sua família na construção do cenário urbano juizforano, como Sylvio Trevisani, Luis Perry, José Scarlatelli, José Segantini, Pedro Castegliani, Hamleto Ciampi, Luis Tuolla, Ferruccio Sangiorgi, Pedro Scapin e José Abramo. E, interessante notar, que em alguns casos, além do trabalho na empresa, estes próprios italianos eram incentivados a sair da construtora para montar a sua própria, como contou Renato José Abramo sobre a firma de seu pai, José Abramo na década de 1920 em Juiz de Fora:

Pantaleone valorizava o trabalho dos imigrantes e procurava promover melhorias. Na época, José Abramo tinha 20 anos de idade, quando ouviu do construtor que ele já conhecia tudo o que precisava para construir. Então indicou-lhe o caminho das pedras com o conselho para montar uma firma construtora própria, sob a justificativa de que ele já não estava conseguindo atender a demanda e que lhe repassaria uma série de obras. E assim foi. Abramo destaca que o caminho aberto pelo velho Pantaleone foi trilhado com dedicação e suor (MUANIS, 2012. p. 24).

A Construtora José Abramo foi de grande importância para a cidade, não só pelas suas belas e modernas construções, elogiadas muitas vezes em jornais locais da época, mas por chegar a empregar 80 funcionários em sua firma. Entre as principais obras projetadas e/ou construídas pela firma, podemos destacar o novo estádio do Tupi F. C., o Hotel Regina e o edifício Grippi (ambos construídos na rua Halfeld) que foram destacados, em 22 de janeiro de 1937, em reportagem do principal periódico local da época (Diário Mercantil, 1937, p.1).

#### **4 CONCLUSÃO**

A Juiz de Fora das últimas décadas do século XIX a meados do século XX mostrou-se como o principal polo econômico de Minas Gerais, acolhendo linhas ferroviárias e estradas de rodagem que escoavam o café produzido nas lavouras da Zona da Mata Mineira e por onde circulavam os produtos das suas indústrias. O seu forte desenvolvimento econômico e, conseqüentemente, urbano atraiu também diversos imigrantes com alguma qualificação técnica, ou que não tinham interesse em trabalhar na agricultura, como apontou Christo (2000). Esse período na cidade foi marcado por uma presença significativa de imigrantes italianos: dentre os anos de 1894 a 1897, por exemplo, 92% dos imigrantes chegados em Juiz de Fora eram de origem italiana



(OLIVEIRA, 1991). Com essas informações e com os dados colhidos no Arquivo Histórico de Juiz de Fora, podemos concluir que há, sim, uma participação significativa desses italianos no ramo da construção civil da cidade. Basta considerar as grandes empresas montadas por esses próprios italianos, a mão de obra dos diversos imigrantes atraídos pelas oportunidades de emprego – como no caso da Companhia Pantaleone Arcuri, com mais da metade dos seus empregados de origem italiana – ou a realização de projetos que carregaram em si influências das construções realizadas nas próprias cidades italianas, como foi o caso dos projetos de Raphael Arcuri (OLENDER, 2011), que se capacitou em Nápoles. E, dentre as obras realizadas por esses trabalhadores, é possível notar ainda que, não só italianos buscavam construtores italianos, mas a população local também os procurava, mostrando interesse por adotar parte dessa cultura em suas propriedades.

## **5 AGRADECIMENTOS**

Para a realização deste projeto foi fundamental, primeiramente, o apoio imprescindível da FAPEMIG, através do Programa Primeiros Projetos (PPP). A ele veio se juntar, de modo também bastante significativo e fundamental, aquele dado pela UFJF, através do seu programa de bolsas de iniciação científica (BIC) e, também, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e do Departamento História.

Somos gratos, também, aos demais pesquisadores e bolsistas do LAPA (Laboratório de Patrimônios Culturais) pelo seu incentivo e reforço sempre que necessário às nossas ações.

## **REFERÊNCIAS**

### **Fontes primárias:**

Arquivo Histórico de Juiz de Fora. Análises de Processos de Solicitações de Obras, dentre os anos de 1893 a 1940.

Setor de Memória da Biblioteca Municipal Murilo Mendes

DIÁRIO MERCANTIL. As construções na cidade. Juiz de Fora, 22 de janeiro de 1937.

ESTADO DE MINAS. A arte de bem Morar. Belo Horizonte, 28 de Março de 1934.

Propaganda da Construtora José Abramo. In: Jornal não identificado [S.l.], 24 de agosto de 1933.

### Fontes Secundárias:

BASTOS, Wilson de Lima. **Caminho Novo. Juiz de Fora.** Juiz de Fora: Paraibuna, 1993. \_\_\_\_\_. **Do Caminho Novo dos campos gerais à atual BR – 135.** S.l.: s.n., s.d.

BERTANTE, Rafael de Souza. **Um olhar sobre a sociabilidade italiana em Juiz de Fora:** italianos maçons e a “Unione Italiana Benso di Cavour”. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

CHRISTO, Maraliz de Castro. Italianos: Trabalho, enriquecimento e exclusão. In: BORGES, Célia Maria (Org.) **Solidariedades e Conflitos:** histórias de vida e trajetórias de grupos em Juiz de Fora. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2000.

ESTEVES, Albino. **Álbum do município de Juiz de Fora.** 3ª. ed. Juiz de Fora: FUNALFA Edições, 2008.

FERENZINI, Valéria Leão. **A “Questão São Roque”:** Devoção e Conflito, Imigrantes italianos e Igreja Católica em Juiz de Fora (1902-1920). Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

MIRANDA, Sônia Regina. **Cidade, Capital e Poder:** Políticas Públicas e Questão Urbana na Velha Manchester Mineira. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1990.

MUANIS, Geraldo. **Renato José Abramo:** O Engenheiro que gosta de ensinar. Juiz de Fora: Templo, 2012.

OLENDER, Marcos. **Ornamento, ponto e nó:** da urdidura pantaleônica às tramas arquitetônicas de Raphael Arcuri. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2011a.

\_\_\_\_\_. Juiz de Fora e seu patrimônio arquitetônico. In: OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de; VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro. **Vivendo a história:** novas pesquisas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011b.

OLIVEIRA, Mônica Ribeiro. **Imigração e industrialização:** os alemães e os italianos em Juiz de Fora (1854-1920). Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1991.

OLIVEIRA, Paulino de. **História de Juiz de Fora.** S. l.: s. n., s.d.

PIRES, Anderson. **Café, Finanças e Indústria:** Juiz de Fora 1889-1930. Juiz de Fora: FUNALFA, 2009.

PASSAGLIA, Luiz Alberto do Prado. **Preservação do Patrimônio Histórico de Juiz de Fora.** Juiz de Fora: Prefeitura de Juiz de Fora, s/d.